

# DARCY RIBEIRO E OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Resultado de investigação finalizada

Grupo de Trabalho: GT25 – Educação e desigualdade social

Professora Doutora Yolanda Lobo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

## RESUMO

O trabalho examina os projetos de construção e modernização de Universidades brasileiras elaborados por Darcy Ribeiro, nas décadas de 1960 e 1990: a Universidade de Brasília e a Universidade Estadual do Norte Fluminense. Examinam-se os princípios orientadores da construção da UnB e a função que Darcy Ribeiro atribuiu às Ciências Sociais na universidade. A elaboração da (UENF) exigiu um estudo crítico sobre a UnB. Desse estudo nasce o embrião da universidade que Darcy denominou “do terceiro milênio”, inaugurada em 1993. Na criação das duas universidades Darcy trabalhou em parceria com Oscar Niemeyer, num rico encontro entre a antropologia e a arquitetura. Para ele, dos planos que elaborou, nenhum se concretizou. Contudo, deram coerência e diretriz à vida universitária que prefigurou.

**Palavras Chave:** Darcy Ribeiro, Universidade, Modernização

## 1 – INTRODUÇÃO

O trabalho de educação desenvolvido por Darcy Ribeiro tem início em 1954, ocasião em que formula o primeiro Curso de pós-graduação em Antropologia Cultural, na cidade do Rio de Janeiro. Anísio Teixeira<sup>1</sup> entusiasma-se com o projeto formulado por Darcy Ribeiro e não somente o aprova como passa a manter com ele uma interlocução e parcerias ao longo de sua vida. No ano seguinte, Anísio convida Darcy para dirigir a Divisão de Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Na direção desse órgão, Darcy forma uma equipe composta por sociólogos e antropólogos para realizar pesquisas sobre a situação educacional do país e transforma o Brasil em um grande Laboratório.<sup>2</sup>

Em 1957, o Brasil vivia os anos J.K (Juscelino Kubistchek), embalado pelas idéias de desenvolvimento, modernidade e futuro. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) tinha o encargo de planejar o ensino primário e o médio da nova capital, Brasília. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, Diretor e Vice-diretor do INEP, respectivamente, incluíram no planejamento do sistema de ensino de Brasília a criação de uma universidade que inovasse em sua estrutura e “fosse capaz de dominar todo o saber humano e de colocá-lo a serviço do desenvolvimento nacional”. (RIBEIRO, 1992, p.7)

---

<sup>1</sup> Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Sobre as Cidades-Laboratório consultar o artigo “O Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório”. Educação e Ciências Sociais, vol. III, n. 3, p. 13-30, Rio de Janeiro.

Eu trabalhava, então, no Ministério da Educação e ajudava, eventualmente, os assessores de Juscelino Kubitschek. Minha tarefa junto à Presidência era a redação dos capítulos referentes à educação na mensagem presidencial.<sup>3</sup> A minha função principal, fora disso, era a vice-direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação, junto com Anísio Teixeira. Também junto dele, eu participava ativamente da campanha nacional em defesa da escola pública, desencadeada pela discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que transitava no Congresso. (...) em razão daquelas relações governamentais e destes vínculos com os problemas educacionais, é que surgiram condições para que eu viesse a ser encarregado de projetar a Universidade de Brasília. Inicialmente, sem ser incumbido oficialmente disto, passei a me preocupar com o problema porque, colaborando com Anísio no planejamento da rede do ensino primário e médio que se ia instalar na nova capital, comecei a cogitar do ensino superior. Procurei, então, interessar meus amigos Vitor Nunes Leal, chefe da Casa Civil, e Cyro dos Anjos, subchefe, na idéia da criação na nova capital de uma universidade tão inovadora no plano cultural, quanto o era a própria Brasília no plano urbanístico e arquitetural. A tese acabou interessando o presidente, sobretudo depois que Vitor lembrou-lhe que Thomas Jefferson pediu que só se consignasse em seu túmulo que ele fora o criador da Universidade de Virgínia. (RIBEIRO, 1978, p. 18-19)

A criação de uma universidade na nova capital suscitou reações diversas. Algumas autoridades manifestaram-se contrárias a idéia, entre elas, Israel Pinheiro,<sup>4</sup> que concebeu a nova capital “sem greves de operários” e sem “badernas estudantis”.<sup>5</sup> No campo político,<sup>6</sup> Israel Pinheiro, segundo Darcy Ribeiro, era um adversário forte, franco, obstinado, agressivo e difícil que se opôs ao projeto de construção da universidade mesmo depois da publicação do decreto que a criou. Na qualidade de condutor da edificação e coordenador das obras públicas da nova capital outorgou um terreno “que ficava a seis quilômetros de distancia de Brasília” (RIBEIRO, 1978, p. 22) para a construção do campus universitário, numa tentativa de desestimular a iniciativa dos empreendedores da universidade.

A oposição mais forte ao projeto de uma universidade pública em Brasília, contudo, foi feita pelos Jesuítas, que persuadiram o Presidente Juscelino Kubitschek a entregar-lhes a tarefa de criar uma universidade católica.

Para enfrentar os opositores, Darcy Ribeiro busca o apoio de cientistas, intelectuais e, sobretudo, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Com a finalidade de contornar o problema com os Jesuítas, apela aos Dominicanos, propondo-lhes a direção do Instituto de Teologia Católica na nova

<sup>3</sup> Conferir Mensagem ao Congresso Nacional – Juscelino Kubitschek de Oliveira. Parte Quinta – Desenvolvimento social e cultural. Capítulo I – Educação, Ciência e Cultura. 1959. A mensagem traz um estudo completo da situação do ensino no Brasil em perspectiva ampla e em todos os níveis de ensino – primário, médio e superior.

<sup>4</sup> Político nomeado por Juscelino Kubitschek para presidir a empresa pública (NOVACAP) responsável pela construção da cidade de Brasília e seu primeiro administrador.

<sup>5</sup> Conferir em RIBEIRO, Darcy. UnB: invenção e descaminho. Rio de Janeiro, Avenir editora, 1978, p.22.

<sup>6</sup> Para compreender a ação político-educativa empreendida por Darcy Ribeiro nos campos científico e político opera-se com o conceito de campo tal qual o define o sociólogo Pierre Bourdieu (1998). Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede, ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem a seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação atual e potencial de poder (capital), no qual a posse comanda o acesso aos lucros que estão em jogo no campo, e pelas suas relações objetivas às outras posições (dominação, subordinação, homologias).

universidade. A idéia de um Instituto de Teologia Católica numa universidade pública, em um país laico, sem dúvida, poderia ser considerada bastante controversa. Mas, no campo religioso, os Jesuítas, que criaram as primeiras escolas no Brasil no século XVI, exerciam um papel de destaque. No campo político, a influência e o poder dessa congregação era desmedida, incomensurável. Darcy planeja e executa movimentos visando a alcançar ou manter posições relativas e potenciais favoráveis a prosseguir na luta para alcançar seu objetivo de criar a universidade; taticamente, empreende ações para enfraquecer as posições do forte adversário no campo religioso e, por conseqüência, no campo político. Assim, explora condições favoráveis ao empreendimento convidando uma ordem religiosa, tão forte e poderosa quanto a dos Jesuítas, para se tornar partícipe no projeto de criação da universidade. Vale acrescentar, também, que a criação de um Instituto para estudos da religião tinha um objetivo acadêmico muito específico: tornar a religião objeto de estudo das Ciências Sociais.

Vencidos os primeiros obstáculos, em 1960, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira dirigem-se ao Palácio do Planalto para entregar ao Presidente Juscelino o projeto do que viria a ser a UnB. Para Darcy, o projeto representava “a melhor experiência educacional já empreendida na América Latina. Uma Universidade sem preconceitos, livre e aberta a qualquer pessoa, onde se ensinarão e se praticarão todas as ciências, as artes, as técnicas, que o homem for capaz de descobrir, criar ou inventar”. (VIANA FILHO, 1990. p 163).

## 2 - A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

No dia da inauguração de Brasília, o presidente Juscelino encaminha ao Congresso Nacional a Mensagem Presidencial nº 128 e projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a instituir a “Fundação Universidade de Brasília”.<sup>7</sup> Em 25 de julho de 1960<sup>8</sup> o Presidente Juscelino Kubistchek designa comissão para realizar estudos complementares sobre a Universidade de Brasília, constituída por Darcy Ribeiro, o arquiteto Oscar Niemeyer e Cyro dos Anjos, para levarem a efeito os referidos estudos e a respeito de se entenderem com os diferentes órgãos da Administração.

Em outubro de 1960, realiza-se no Rio de Janeiro um Simpósio, convocado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com o objetivo de debater o plano de estruturação da Universidade de Brasília. O projeto ganha forma e substância, força e vigor, com a adesão dos cientistas. Nos meses de maio, junho e julho de 1961 a Revista Anhembi, sob a coordenação do professor Paulo Duarte, publica depoimentos de educadores sobre o projeto da Universidade de Brasília.<sup>9</sup>

Vale a pena destacar alguns aspectos do depoimento de Anísio Teixeira.<sup>10</sup> Isso porque durante todo o processo de gestação e implantação da UnB, Anísio manteve com Darcy uma “polêmica acesa”<sup>11</sup> sobre o modo de organizá-la. Enquanto Anísio defendia “a idéia de que a UnB deveria ser estruturada para operar apenas como grande centro de pós-graduação destinado a preparar o magistério superior do país” (RIBEIRO, 1993, p.124), Darcy argumentava que “mesmo para funcionar como instituto de pós-graduação, era indispensável que ministrasse também o ensino básico” (id). Polêmicas à parte,

<sup>7</sup> Para demonstrar a importância da criação da universidade, o Presidente Juscelino Kubistchek tornou-o único. No dia da inauguração de Brasília este foi o único ato firmado por J.K.

<sup>8</sup> Decreto nº 48.599 de 25/07/1960. Trata-se da 1ª Comissão. A 2ª Comissão, mais ampla, foi instituída em 06/06/1961 (Decreto nº 50.732), elaborou as Bases para a Implantação da Universidade de Brasília e o Plano Orientador. Conferir em Educação e Ciências Sociais. Ano V. V. 8, nº 15, set/dez. 1960.

<sup>9</sup> Entre eles, Fernando Henrique Cardoso, Florestan Fernandes, Almeida Júnior, Maria Yedda Linhares, Jayme Abreu e Anísio Teixeira.

<sup>10</sup> Teixeira, Anísio, In RIBEIRO, Darcy. A Universidade e a Nação. Educação e Ciências Sociais, Ano VII, vol. X, n. 19, Rio de Janeiro, 1960.

<sup>11</sup> A expressão é de Darcy Ribeiro.

Anísio foi considerado por Darcy como “o pai fundador” da UnB, e “quem mais contribuiu para que a Universidade de Brasília se concretizasse” (id). Para Anísio, o Plano de Darcy era “a exata correção dos defeitos mais graves de que sofrem as universidades brasileiras”, razão principal de sua adesão ao plano.

Aderi, então, à idéia de Darcy Ribeiro e, não só a idéia, ao Plano de Darcy Ribeiro. Esse plano é a exata correção dos defeitos mais graves de que sofrem as universidades brasileiras em sua mistura de anacronismo e deformações congênicas. A Universidade de Brasília encaminha-se para uma correção radical. A nova estrutura universitária compreenderá uma série de institutos, devotados às letras e ciências, que ministrarão cursos básicos em qualquer dos campos do conhecimento humano, e uma série de faculdades devotadas à formação profissional. Além dos cursos básicos, os institutos serão centros de pesquisa e de formação de cientistas e humanistas, em nível de graduação e pós-graduação. As faculdades, utilizando amplamente os institutos, ministrarão cursos de caráter profissional e corresponderão às diferentes escolas de formação ou graduação nos diversos campos profissionais. Tanto nos institutos quanto nas faculdades, a unidade é o departamento e não a cátedra, com o que se deseja dar ao ensino o espírito de equipe, ou seja, o espírito universitário, graças ao qual as atividades por disciplina serão tão extensas e intensas quanto as atividades interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitutos e interfaculdades. Se a essa estrutura imaginada para a cooperação e a interpenetração juntamos as demais instituições planejadas para a vida em comum dos estudantes e dos professores, não será difícil perceber que a Universidade de Brasília deverá transformar-se no primeiro marco da integração universitária no Brasil. Ao invés da atual organização ganglionar, senão pulverizada, a nova Universidade será verdadeiramente a unidade na diversidade.

No dia da renúncia do Presidente Janio Quadros, “no meio de uma Câmara perplexa, porque havia acabado de aceitar a renúncia como um ato unilateral, que não cumpria discutir, mas apenas tomar conhecimento”, Darcy<sup>12</sup> procurou o Presidente da Mesa da Câmara<sup>13</sup> e pediu-lhe para colocar em discussão o projeto de criação da Universidade de Brasília.<sup>14</sup> Embora não concordasse, a princípio, o Presidente da Mesa sugeriu-lhe procurar um líder para propor a mudança da Ordem do Dia. “Quando eu ainda tentava convencer o Deputado Josué de Castro a fazê-lo, o Presidente Sérgio Magalhães anunciou que, tendo sido aprovado o requerimento do líder do PTB, punha em discussão e mandava ler o projeto de criação da Universidade de Brasília.” (RIBEIRO, 1992, p.10). O espanto dos deputados, surpreendidos com a medida, transformou o ambiente de perplexidade em calorosa discussão em torno da criação da Universidade de Brasília. A Câmara retomava seus trabalhos. Aprovado pela Câmara, o projeto de lei nº 122, de 1961, que autoriza o Poder Executivo a instituir a

---

<sup>12</sup> Em 1960, o Presidente Juscelino nomeou Darcy Ribeiro para acompanhar a tramitação do projeto no legislativo e prestar aos Deputados e Senadores os esclarecimentos necessários. Desde então Darcy passou a ir diariamente ao Congresso Nacional.

<sup>13</sup> Deputado Sérgio Magalhães.

<sup>14</sup> O Projeto era o número dezoito da Ordem do Dia e, dado o momento político, a tendência do Presidente da Sessão era para encerrar os trabalhos.

Fundação Universidade de Brasília, segue para o Senado. A 15 de dezembro de 1961 o Presidente João Goulart sanciona a Lei nº 3.998 que cria a Fundação Universidade de Brasília.

Os princípios norteadores da natureza da instituição ganham expressão na arquitetura de Oscar Niemeyer,<sup>15</sup> sintetizados na frase: “Para exprimir este mundo de esperanças, sonhos e conquistas, a arquitetura deve ser bela e criadora.” (Oscar Niemeyer, 1992, p.147). A frase de Niemeyer, escrita no desenho que fez para o principal pavilhão da Universidade de Brasília – o “Minhocão” – expressa a composição poética de união dos sonhos do antropólogo com o arquiteto. A utopia de construir o “território do saber” capaz de criar um país novo, diferente da realidade que se apresentava aos seus olhos, ganha movimento e feição e se concretiza na construção de uma sólida instituição. A Universidade de Brasília veio com a função de ser instrumento para criar esse país novo. “Queríamos trabalhar para a Nação, ser capazes de pensar e elaborar o saber brasileiro e contribuir para a formulação do nosso projeto de Nação. Mas para isso seria preciso haver liberdade de assumirmos riscos, cometermos erros na busca de nosso caminho.” (RIBEIRO, 1978, Conferência)

O modelo estrutural da Universidade de Brasília (UnB) rompia com a tradição napoleônica instituída no Brasil de federação de escolas isoladas de estudos enciclopédicos. Não era diferente, porém, das modernas universidades americanas, alemãs, inglesas, russas, que integraram em seus currículos a ciência moderna e a tecnologia. Inovava, porém, na concepção de uma instituição que goza de autonomia didática, acadêmica e financeira. A estrutura organizacional da UnB opera com um sistema triplo constituído pelos Institutos Centrais, Faculdades Profissionais e Órgãos Complementares. Os Institutos cumprem dupla função: ministrar cursos preparatórios para as faculdades e promover a pesquisa e o ensino em nível de pós-graduação. As Faculdades tem objetivo de dar capacitação profissional, através de práticas educativas, aos alunos que concluíram o curso básico. Os Órgãos complementares – a Biblioteca Central, a Rádio Universidade de Brasília, a Editora, a Aula Magna, os Museus, as Casa da Língua e da Cultura das principais nações – que oferecem uma série de serviços culturais aos estudantes da Universidade e à população da cidade e ao País, através de programas de extensão.

A autonomia financeira ficou garantida no ato da criação da Fundação Universidade de Brasília. O estatuto jurídico da Fundação (de direito público), em vez de autarquia, assegura à universidade a necessária autonomia para operar o patrimônio financeiro próprio que lhe outorgou a União, a saber: renda proveniente das ações ordinárias nominativas da Companhia Siderúrgica Nacional, pertencentes à União (calculada, naquele momento, a uma taxa de 7,5% ao ano sobre o valor das ações); concessão de um conjunto de 12 superquadras urbanas que lhe foi feito pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOCAP); doação específica na forma de fundo à Editora Universidade de Brasília; concessão da metade da renda da Rádio Nacional, para compra de equipamento e manutenção da Rádio Universidade de Brasília; regalias para importação de equipamentos para laboratório, publicações e materiais para trabalho científico e didático. Vale observar que para cada setor da universidade foi destinado recursos financeiros próprios. O conjunto universitário foi construído nos amplos terrenos de 300 hectares, destinados no Plano Piloto à Universidade, entre a Asa Norte e o Lago. Terrenos em que foram edificados todas as Unidades da Universidade, as residências dos estudantes e professores, o Centro Recreativo e Cultural e o Estádio Universitário.

A autonomia acadêmica permitiu-lhe experimentar novos paradigmas de ensino e pesquisa. A UnB inova na organização e concepção de seus cursos, em que as Ciências do Homem se constituem a base da formação do intelecto e desempenha função integradora crítica das ciências tecnológicas com a

---

<sup>15</sup> Ver, a esse respeito LOBO, Yolanda. O antropólogo e o arquiteto: Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer e os projetos de construção e modernização de universidades dos “povos pobres”. San Luis Potosi, 33º ISCHE, 2011.

cultura humanística, entre as ciências e as artes. A UnB foi, no seu nascimento, sobretudo, audaciosa, como promotora de uma educação pública em todas as ciências, razão pela qual notabilizou-se, em seus primórdios, por atrair cientistas, intelectuais, sábios para compor o seu corpo docente, até o momento da diáspora, em 1964.

### 3 – UM INTERLÚDIO: A UNIVERSIDADE LATINO-AMERICANA

Com as mudanças políticas ocorridas no Brasil, em março de 1964, dá-se a dispersão dos docentes em virtude de perseguição de grupos políticos intolerantes. Darcy segue para o seu primeiro exílio, no Uruguai. Convidado pelo então reitor da Universidade da República Oriental do Uruguai, Mario Cassinoni, para ministrar cursos de Antropologia Cultural na Faculdade de Humanidades e Ciências e elaborar um projeto de reforma inovador para essa universidade, Darcy mobiliza a comunidade universitária para participar desse desafio. Do Uruguai segue para a Venezuela, depois Chile e Peru, transformando-se especialista em reestruturação de universidades “dos povos pobres”.<sup>16</sup> Em todos esses países, convoca professores e estudantes a examinar “la crisis estructural de La Universidad Latinoamericana”, convidando-os a pensar sobre:

que categoria de povos somos nós? Em que tipo podemos classificar os povos da América e que relações têm com os outros povos do mundo, com os que estavam emergindo a condição nacional na África e Ásia? como podemos nos situar no mundo dos países ricos e no mundo dos países pobres como nós? (RIBEIRO, 1968, p. 18)

Darcy sublinha o papel importante da universidade na conquista da autonomia cultural dos povos latinoamericanos.<sup>17</sup> Para cumprir tal papel essa instituição deveria deixar de ser objeto exótico de observação, superar a alienação cultural e procurar olhar-se com seus próprios olhos. Assim sendo, deve buscar novos critérios para planejar seu projeto de instituição comprometida com a elaboração do projeto nacional. Isto significa abandonar o modelo da ilustração enciclopédica e envidar esforços para a conquista do domínio autônomo do saber científico e tecnológico. Darcy Ribeiro retoma o tema do desenvolvimento autônomo da América Latina refletindo sobre as responsabilidades do intelectual no processo de renovação social das nações atrasadas na história. Estudar para agir. Agir com “Liberdade, compromisso de lucidez e de responsabilidade” e, principalmente, destemor com os riscos. Este perfil de intelectual contrasta com aqueles que têm como objeto de fruição a tradição do erudito-cultural. Em seu discurso, Darcy convoca a comunidade acadêmica para assumir a responsabilidade ética e o compromisso com o destino “dos povos pobres”.

Em 1971, o antropólogo e o arquiteto encontram-se para elaborar um ambicioso projeto: a Université Scientifique et Technique D’Arger. Niemeyer narrou para a revista Fazimento (1, s/d, p.11) como se deu a integração do projeto arquitetônico com o acadêmico:

Meu primeiro projeto na Argélia foi a Universidade de Constantine, depois a Científica de Argel e ainda a de Ciências Humanas. Elaborei a seguir o plano de Argel, a mesquita, o Centro Cívico e a da cidade de negócios. As universidades argelinas têm capacidade, cada uma, para quinze mil estudantes.

<sup>16</sup> Expressão criada por Darcy Ribeiro.

<sup>17</sup> Consultar a esse respeito, “Política de Desarrollo Autônomo de La Universidad: Informe de Darcy Ribeiro”. Montevideo, 1968.

São modernas e integradas, como Darcy Ribeiro as propunha para o Brasil. Sob o aspecto arquitetônico, são diferentes de todas as outras; mais flexíveis, mais compactas, mais aptas para os sistemas atuais. Nelas, em vez de prever um edifício para cada faculdade, projetei apenas dois grandes blocos: o de classes e o de ciências. Delas servem-se as faculdades, cujas direções ficam localizadas no edifício da administração que, juntamente com a biblioteca, o auditório, o restaurante e o vilaje (zona esportiva), completam o conjunto. Minha concepção de universidade contrariava o programa existente e isso nos levou a convocar professores e cientistas brasileiros residentes no exterior, e que me deram, nas suas horas de folga, a colaboração desejada, realizando reuniões e seminários, definindo diante dos responsáveis pelo ensino argelino os problemas atuais da universidade.

#### **4 - A VOLTA DO EXILADO: O NOVO CENÁRIO POLÍTICO E A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO TERCEIRO MILENIO**

A volta de Darcy Ribeiro ao cenário político brasileiro dá-se de forma intensa e empreendedora. Em 1983, compõe com Leonel Brizola a chapa para Governador do Estado do Rio de Janeiro. Vitorioso na eleição empreende o audacioso projeto de construir a Escola Pública de horário integral, inspirado no trabalho realizado com Anísio Teixeira em Brasília na segunda metade dos anos de 1950. Retoma sua parceria com Oscar Niemeyer em vários projetos, especialmente aqueles realizados durante os Governos de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro: a construção do Sambódromo (Arquibancada-escola para 15 mil alunos), os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), entre outros.

Em 1993, Darcy escreve sobre “o desafio de repensar e criar uma Universidade no Brasil”:

Convidado pelo governador Leonel Brizola para dar forma a Universidade Estadual do Norte Fluminense - Uenf, (...) me vi, mais uma vez mais, diante do desafio de repensar criticamente a universidade para as circunstâncias do Brasil de hoje. Anos atrás, fiz o mesmo para a Universidade de Brasília e, depois, para a Universidade Nacional Costa Rica e para a Universidade de Argel. Criar uma nova universidade é um privilégio extraordinário, provavelmente o mais honroso e o mais gratificante, tanto pela complexidade do tema, como pela tentação de, criando sobre o vazio, sair a propor utopias desvairadas. ... Sei bem, por todas as experiências vividas, o que é um plano orientador de uma universidade... Dos planos que fiz, nenhum se cumpriu como fora pensado. Mas sua existência deu coerência e diretriz à vida universitária que prefigurou. ... É com base nessa compreensão do que é e do que deve ser a universidade que concebemos a Universidade Estadual do Norte Fluminense, como uma UNIVERSIDADE DO TERCEIRO MILENIO. Vale dizer, uma instituição acadêmica plenamente consciente de que seus alunos já irão operar depois do ano 2000. No corpo da Civilização Emergente, cujas características mal podemos imaginar.

Um traço distintivo dessa Civilização é, entretanto, definível. É o de que seu humanismo não será apenas o cultivo das letras e da filosofia clássica. Será, isto sim, o novo humanismo fundado nas ciências básicas, nas tecnologias

decorrentes e em novas questões sobre a vida e sobre o homem que elas estão suscitando. (RIBEIRO, Fazimento 1, s/d, p.28-29)

Ao apresentar o projeto da UENF ao Governador Brizola, em carta, Darcy afirma que:

Em lugar de mais uma universidade regional formadora de pessoal do tipo comum, aproveitamos a oportunidade para criar a Universidade Nova de que o Rio e o Brasil precisam. Uma Universidade do Terceiro Milênio. (...) Seu tema é o estudo do Brasil como problema. Seu objetivo é dominar todo o saber humano, especialmente as novas tecnologias de ponta, para nessa base diagnosticar as causas do nosso atraso e abri linhas para o desenvolvimento nacional pleno e autônomo. (Id.)

Para Darcy Ribeiro, a criação ou modernização de universidades deveria ser feita a partir “da experiência nacional e internacional acumuladas, para beneficiar-se tanto dos seus erros, não os repetindo, como de seus acertos”. Assim procedendo, no processo de criação da UENF, o construtor de universidades retoma o plano orientador da UnB para examinar o que poderia ser visto como um desafio a ser enfrentado pela UENF. Por exemplo, Darcy avalia que o modo como se fez a departamentalização nas universidades brasileiras, a partir do modelo da UnB, resultou improdutivo porque se distanciou de seus objetivos fundamentais: promover a integração entre professores responsáveis por matérias curriculares e anular o peso dos catedráticos. Em vez de se constituir órgão nitidamente acadêmico, o departamento transformou-se em órgão burocrático, promotor de regras administrativas que sufocam o ensino e aprisionam a pesquisa. Mereceu ainda avaliação crítica de Darcy a maneira “desinteligente” como foi implantado o sistema de créditos nas universidades que “resultou numa forma tola de contabilidade de pontos, tornando impossível a convivência comum interativa”. Para ele, é preciso definir o crédito “como alternativa que permita ao estudante escolher que disciplina deseja fazer”. Darcy vê a matrícula por disciplina como uma possibilidade para o aluno fazer escolhas que respondam às suas inquietações intelectuais, num processo contínuo de conhecer a si mesmo. “O objetivo é que ele se construa a si próprio utilizando tudo o que a universidade lhe pode oferecer.” (ibidem)

A partir de estudos sobre modelos de universidades e das mudanças provocadas pela globalização e pelas Ciências, que alteraram substancialmente as relações entre os indivíduos, grupos sociais e nações, Darcy Ribeiro compreende ser preciso avançar no sentido de criar um novo modelo de universidade. O modelo estabelecido para a Universidade do Terceiro Milênio deve, pois, ser capaz de vencer os obstáculos que se apresentavam à universidade brasileira, notadamente “a orgia de formalismos” revestidos numa burocracia inoperante. O discípulo de Anísio Teixeira entendia ser necessário restaurar o caráter de serviço integralmente público das universidades substituindo a exigência formal pela eficiência. Propõe, então, uma estrutura organizacional múltipla para a UENF, capaz de operar através de “Centros Integrados de Ciências, de Centros de Experimentação Tecnológica, de Centros Complementares e do Parque de Alta Tecnologia. Os Centros integrados se comporão de Laboratórios dotados de equipamento e das facilidades necessárias para a pesquisa científica e tecnológica do mais alto padrão, para a experimentação científica e para o ensino.” (RIBEIRO, 1992, p.45). Os Laboratórios deveriam ser chefiados por “*Chefes de Pesquisa* que corresponderiam aos orientadores dos programas de pós-graduação”<sup>18</sup>. Darcy entende que a “combinação de Chefes de Laboratório e Chefes de Pesquisa, com função de orientadores de pesquisa

<sup>18</sup> O itálico é de autoria de Darcy.



(...) permitirá fugir do defeito maior do sistema brasileiro de recrutamento do pessoal docente. Este consiste em contratar professores para cada uma das matérias do *currículum* oficial. Disso resulta a substituição do seu pessoal docente, que só tem a obrigação de ensinar aquela matéria.” A universidade que Darcy criou tem, pois, um traço que a distingue das demais: uma instituição acadêmica plenamente consciente de sua responsabilidade formadora do “novo humanismo fundado nas ciências básicas, nas tecnologias decorrentes e em novas questões sobre a vida e sobre o homem que elas estão suscitando.” Para Darcy, a Universidade do Terceiro Milênio é a universidade da Civilização Emergente que dá origem a uma nova ordem de coisas: é a era digital, dos satélites, das redes sociais, das teles conferências, da internet.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos da UnB e da UENF, elaborados pelo antropólogo Darcy Ribeiro, marcaram de forma distintiva o ensino superior no Brasil. É interessante observar o processo de construção dessas universidades. A primeira etapa desse processo consistia em envolver os vários segmentos do mundo acadêmico e científico para discutir em seminários a proposta de uma universidade nova, moderna, necessária e impulsionadora do desenvolvimento autônomo das nações latino-americanas. Darcy compreendia perfeitamente que são as idéias que movimentam o mundo. Elas prefiguram a representação de um lugar, de situações ideais onde vigorem normas e/ou instituições políticas altamente aperfeiçoadas. É, pois, essa forma do possível que leva o homem a uma ação. O possível vivido numa expectativa. Essa expectativa do possível entendida como utopia (utopia: topos, lugar; u-lugar que irá ocupar), daí sua intenção de “propor utopias desvairadas”, deveria contagiar os participantes dos seminários. Darcy tinha consciência, também, “por todas as experiências vividas, que (...) dos planos que fiz, nenhum se cumpriu como fora pensado. Mas sua existência deu coerência e diretriz à vida universitária que prefigurou.”

## 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bourdieu, Pierre (2008). *A Distinção: Crítica Social de Julgamento*. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.
- Lobo, Yolanda (2011). *O antropólogo e o arquiteto: Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer e os projetos de construção e modernização de universidades dos “povos pobres”*. San Luis Potosí, 33 ISCHE.
- Niemeyer, Oscar. (s/d,) *Fazimento 1*. Rio de Janeiro, Fundação Darcy Ribeiro, p.11.
- Ribeiro, Darcy. (1958). *O Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório*. Educação e Ciências Sociais, vol. III, n. 3, p. 13-30, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Darcy. (1960) *A Universidade e a Nação*. Educação e Ciências Sociais, Ano VII, vol. X, n. 19, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Darcy. (1960) *A Universidade de Brasília*. Educação e Ciências Sociais, vol. VIII, n. 15, p. 33-99, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Darcy. (1968) *Política de Desarrollo Autônomo de La Universidad: Informe de Darcy Ribeiro*. Colección História y Cultura, 13, Centro de Estudios Latinoamericanos, Montevideo, marzo, p.105-136.
- Ribeiro, Darcy..(1968) *La Universidad Latinoamericana*. Dept. de Publicaciones. Montevideo.

- Ribeiro, Darcy. (1978) UnB, Invenção e Descaminho. Editora Avenir. Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Darcy. (1993) Universidade do Terceiro Milênio. Plano Orientador Da Universidade estadual do Norte-Fluminense. Revista Universidade do Terceiro Milênio, vol 1, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Darcy. (1992) A Invenção da Universidade de Brasília. Carta': Falas, reflexões, memórias, n.14, Brasília, Senado Federal.
- Ribeiro, Darcy. (s/d) *Fazimento 1*. Rio de Janeiro (RJ), Fundação Darcy Ribeiro, p. 28-29.
- Viana Filho, Luis (1990) Anísio Teixeira, a polêmica da educação. Rio de Janeiro (RJ), Nova Fronteira.